



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
BACHARELADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS
NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS**

PAULA PATRÍCIA MEDEIROS PIMENTEL

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO
PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NOS CURSOS SUPERIORES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA
OUTUBRO 2024**

PAULA PATRICIA MEDEIROS PIMENTEL

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO
PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NOS CURSOS SUPERIORES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, pelo Departamento de Mediações Interculturais.

Orientadora: Profa. Ma. Silvia Renata Ribeiro

**JOÃO PESSOA
OUTUBRO 2024**

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

P644i Pimentel, Paula Patricia Medeiros.

A importância da inserção das línguas estrangeiras no processo de internacionalização nos cursos superiores da Universidade Federal da Paraíba / Paula Patricia Medeiros Pimentel. - João Pessoa, 2024.
39 f. : il.

Orientadora : Silvia Renata Ribeiro.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2024.

1. Línguas estrangeiras. 2. Cursos superiores. 3. Iniciativas de internacionalização. I. Ribeiro, Silvia Renata. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 81'243

PAULA PATRÍCIA MEDEIROS PIMENTEL

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO
PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NOS CURSOS SUPERIORES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

João Pessoa, 25 de outubro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Ma. Silvia Renata Ribeiro (orientadora)

DMI - UFPB

Prof. Dr. Brivaldo André Marinho Da Silva (examinador externo)

DADM- UFPB

Prof^ª. Ma. Claudia Caminha Lopes Rodrigues (examinador)

DMI - UFPB

AGRADECIMENTOS

Porque em algum momento essa menina tão apaixonada pelo mundo quis estudar as línguas que tinha contato pelas suas coisas favoritas, e aqui estamos agora.

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus e a virgem Maria por todas as bênçãos e interseções na minha vida, por ter me dado forças para continuar e interceder sempre pelos meus estudos e sucesso.

Agradeço a minha família, a todo o suporte e apoio que me deram em toda a minha vida e saibam que sem vocês nada disso teria sido possível. A minha bisa, espero que esteja olhando lá de cima orgulhosa pelo que se tornou a menininha que ela via indo para a escola. Obrigada por tudo, voinha. A minha mãe, meu pai, avó e avô. Obrigada por fazerem parte de toda essa trajetória; vocês são a minha base e espero te-los deixados orgulhosos, obrigada por todo apoio, auxílio, conselhos e a me tornar o que sou hoje, amo todos vocês e este momento é nosso. Em especial gostaria de agradecer a minha melhor amiga, que basicamente está concluindo esse curso comigo, pois vivenciou em primeira mão todas as dificuldades e alegrias, obrigada por sempre lutar por mim e por estar sempre me levando a obter o melhor do meu potencial. Você mais do que ninguém sabe de tudo que me trouxe até aqui e só tenho a agradecer todo o seu apoio e companhia, sabemos que não foi fácil, erramos e acertamos, mas valeu a pena, acredito que tudo foi como deveria ser, te amo mãe. "Eu só queria dizer que eu não poderia ter feito isso sem você" Gilmore Girls - Tal mãe, tal filha.

A Mickael Lucas, obrigada por estar presente nesse período, por trazer leveza para momentos tensos e por todo seu apoio e compreensão, que foram muito importantes para mim.

Ao corpo docente do LEANI, vocês que estiveram comigo durante todo o curso, que me ensinaram e acolheram nesse período tão importante da minha vida, obrigada por todos os aprendizados e conselhos. Gostaria de agradecer em particular a minha orientadora, Silvia Ribeiro que encarou essa jornada comigo me dando apoio e auxiliando em cada passo, muito obrigada professora. Um agradecimento muito especial ao professor Brivaldo Marinho, que além de ter sido um excelente professor me acolheu na realização do estágio, que esteve presente nessa jornada universitária. Obrigada por todo auxílio, conselhos, conversas e apoio.

Aos meus amigos, que vivenciaram essa jornada comigo, vou guardar com carinho cada um de vocês; são amigas que espero levar para a vida. Obrigada por tudo que vivemos. **"Hoje eu sei que nenhum filme é melhor do que a própria vida." Fazendo meu filme 1, Paula Pimenta.**

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição	<p>UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA Endereço: Prédio da reitoria - Campus I - UFPB - Cidade Universitária - CEP: 58059-900 - João Pessoa - PB (Brasil)</p>
Dirigentes	<p>Reitoria Reitor: Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia Vice-reitoria Prof^a. Dra. Liana Filgueira Albuquerque Pró-Reitoria de Graduação: Prof^a. Dra. Silvana Carneiro Maciel Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Diretor: Prof. Dr. Rodrigo Freire de Carvalho e Silva Vice-diretor: Prof. Dr. Marcelo Sitcovsky Santos Pereira Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais Coordenadora: Prof^a Dra. Maria Rennaly Soares da Silva Vice-coordenadora:</p>
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	<p>Título: A Importância da Inserção das Línguas Estrangeiras no Processo de Internacionalização nos Cursos Superiores da Universidade Federal da Paraíba Formato: Artigo</p>
Execução	<p>Orientador: Prof^a. Ma. Silvia Renata Ribeiro Aluno: Paula Patrícia Medeiros Pimentel</p>

RESUMO

As línguas estrangeiras são extremamente necessárias no contexto atual de globalização em que a sociedade está inserida, uma vez que influenciam no desenvolvimento acadêmico e profissional dos indivíduos. Dessa forma, sua inserção nos cursos superiores é essencial, uma vez que a proficiência nessas línguas oferece diversas oportunidades que promovem um crescimento significativo, tanto acadêmico, quanto profissional, frente à crescente interconectividade multicultural. Nesse estudo vamos fazer um recorte de uma instituição específica, a Universidade Federal da Paraíba, na qual buscamos exemplos de ações e iniciativas de internacionalização para o acesso aos idiomas estrangeiros de modo a contribuir com o assunto exposto. Para isso, esse estudo foi baseado em revisão bibliográfica de natureza exploratória e descritiva, usando como base os conceitos de autores Finardi, Guimarães e Santos (2016.); Amorim e Finardi (2017) e Aguiar, Heinz e Pinto (2017), que demonstram como as línguas estrangeiras são um elemento fundamental para a sustentação do desenvolvimento profissional. Dessa forma, como resultado, a pesquisa identificou que as iniciativas de internacionalização e fomento das línguas estrangeiras na UFPB são fundamentais, pois possibilitam o acesso a cursos online, palestras, projetos de extensão, entre outras atividades envolvendo idiomas estrangeiros, entretanto, ainda é necessária uma maior implementação dos idiomas estrangeiros como elemento obrigatório nos currículos dos cursos superiores, permitindo ao estudante uma formação completa durante a sua graduação, facilitando sua integração em contextos multiculturais e inserção no mercado profissional da atualidade.

Palavras-chave: Línguas estrangeiras; Cursos superiores; Iniciativas de internacionalização.

ABSTRACT

Foreign languages are extremely necessary in the current context of globalization in which society is embedded, as they influence individuals' academic and professional development. Therefore, their inclusion in higher education courses is essential, since proficiency in these languages offers various opportunities that promote significant growth, both academically and professionally, in the face of increasing multicultural interconnectivity. In this study, we will focus on a specific institution, the Federal University of Paraíba, where we seek examples of internationalization actions and initiatives to provide access to foreign languages in order to contribute to the topic discussed. For this purpose, this study is based on an exploratory and descriptive bibliographic review, using the concepts of authors Finardi, Guimarães, and Santos (2016); Amorim and Finardi (2017); and Aguiar, Heinz, and Pinto (2017), who demonstrate how foreign languages are a fundamental element for supporting professional development. The results indicate that internationalization initiatives and the promotion of foreign languages at the Federal University of Paraíba are essential, as they provide access to online courses, lectures, extramural projects, and other activities involving foreign languages. However, greater implementation of foreign languages as a mandatory element in higher education curricula is still necessary, allowing students to receive a complete education during their undergraduate studies and facilitating their integration into multicultural contexts and insertion into the current job market.

Keywords: Foreign languages; Languages in higher education programmes; Internationalisation initiatives.

RÉSUMÉ

Las lenguas extranjeras son extremadamente necesarias en el contexto actual de globalización en el que está insertada la sociedad, ya que influyen en el desarrollo académico y profesional de los individuos. De esta manera, su inclusión en los cursos superiores es esencial, dado que la competencia en estos idiomas ofrece diversas oportunidades que promueven un crecimiento significativo, tanto académico como profesional, frente a la creciente interconectividad multicultural. En este estudio, haremos un recorte de una institución específica, la Universidad Federal de Paraíba, en la cual buscamos ejemplos de acciones e iniciativas de internacionalización para el acceso a los idiomas extranjeros con el fin de contribuir al tema expuesto. Para ello, este estudio se basó en una revisión bibliográfica de naturaleza exploratoria y descriptiva, utilizando como base los conceptos de los autores Finardi, Guimarães y Santos (2016); Amorim y Finardi (2017); y Aguiar, Heinz y Pinto (2017), quienes muestran cómo las lenguas extranjeras son un elemento fundamental para sostener el desarrollo profesional. De esta manera, como resultado, la investigación identificó que las iniciativas de internacionalización y fomento de las lenguas extranjeras en la UFPB son fundamentales, pues posibilitan el acceso a cursos en línea, conferencias, proyectos de extensión, entre otras actividades relacionadas con idiomas extranjeros. No obstante, todavía es necesaria una mayor implementación de los idiomas extranjeros como elemento obligatorio en los planes de estudios de los cursos superiores, permitiendo al estudiante una formación completa durante su graduación, facilitando su integración en contextos multiculturales e inserción en el mercado laboral actual.

Palabras clave: Lenguas extranjeras; Idiomas en programas de educación superior; Iniciativas de internacionalización.

RESUMEN

Les langues étrangères sont extrêmement nécessaires dans le contexte actuel de mondialisation dans lequel la société est insérée, car elles influencent le développement académique et professionnel des individus. Ainsi, leur intégration dans les cours universitaires est essentielle, car la maîtrise de ces langues offre diverses opportunités qui favorisent une croissance significative, tant sur le plan académique que professionnel, face à l'interconnectivité multiculturelle croissante. Dans cette étude, nous faisons un découpage au sein d'une institution spécifique, l'Université Fédérale de Paraíba, où nous recherchons des exemples d'actions et d'initiatives d'internationalisation pour l'accès aux langues étrangères, afin de contribuer au sujet exposé. Pour cela, cette étude est basée sur une revue de la littérature de nature exploratoire et descriptive, en s'appuyant sur les concepts des auteurs Finardi, Guimarães et Santos (2016) ; Amorim et Finardi (2017) et Aguiar, Heinz et Pinto (2017), qui montrent comment les langues étrangères sont un élément fondamental pour soutenir le développement professionnel. Ainsi, la recherche a identifié que les initiatives d'internationalisation et la promotion des langues étrangères à l'UFPB sont fondamentales, car elles permettent l'accès à des cours en ligne, des conférences, des projets d'extension, entre autres activités impliquant des langues étrangères. Cependant, une plus grande mise en œuvre des langues étrangères comme élément obligatoire dans les programmes universitaires est encore nécessaire, permettant à l'étudiant une formation complète durant son cursus, facilitant ainsi son intégration dans des contextes multiculturels et son insertion dans le marché du travail actuel.

Mots-clés : Langues étrangères; Langues dans les programmes d'enseignement supérieur; Initiatives d'internationalisation.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	11
2 A IMPORTÂNCIA DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR.....	13
2.1 As línguas estrangeiras na formação profissional.....	15
2.2 A globalização e os impactos no mercado de trabalho nacional e internacional.....	16
2.3 O acesso a materiais em outros idiomas.....	17
2.4 Internacionalização das instituições de ensino superior.....	20
3 A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA UFPB.....	22
3.1 Políticas de implementação da internacionalização nas diversas esferas da universidade.....	28
3.2 Ações de fomento das Línguas Estrangeiras na UFPB.....	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	34

1- INTRODUÇÃO

Na atualidade o conhecimento de línguas estrangeiras se tornou essencial ao desenvolvimento sociocultural, pois, com a ascensão da internet ocorreu uma maior interconexão mundial: culturas estão em constante interação e povos que antes não tinham a menor possibilidade de comunicação hoje se encontram conectados continuamente.

Nesse contexto, o mercado de trabalho avalia os profissionais que têm fluência em pelo menos um idioma estrangeiro como um diferencial competitivo, sendo assim, profissionais bilíngues ou multilíngues são muito mais valorizados, pois podem se comunicar com clientes, parceiros e colegas de diferentes países, facilitando negociações e parcerias internacionais. Dessa forma, a habilidade de se comunicar em línguas estrangeiras surge como uma competência essencial para os indivíduos que buscam se destacar e atuar de maneira eficaz em diferentes áreas do conhecimento e do mercado de trabalho.

A inserção de línguas estrangeiras nos cursos superiores é um tema de significativa relevância, pois aborda e traz à tona vantagens tanto para os estudantes quanto para as instituições de ensino e a sociedade como um todo. O domínio de uma segunda língua amplia as oportunidades acadêmicas, permitindo o acesso a bibliografias e pesquisas internacionais, intercâmbios estudantis e a participação em conferências e seminários globais.

Ademais, a formação e o currículo de um aluno bilíngue proporcionam uma amplitude de oportunidades no cenário de pós-graduado em busca de oportunidades no mercado de trabalho, pois o mesmo tende a apresentar uma visão mais abrangente e crítica dos conhecimentos adquiridos. Dessa forma, as universidades que já estão trabalhando com projetos e iniciativas para disseminar o conhecimento de línguas estrangeiras se tornam um diferencial e tendem a alcançar maiores níveis de internacionalização, através de ações que proporcionam a interconectividade entre diferentes países e culturas, transformando o cenário educacional e profissional.

Com a globalização cada vez mais inserida no mercado de trabalho, as instituições de ensino superior precisam se posicionar de forma que a oferta de disciplinas de línguas estrangeiras contribua para a formação de um corpo discente mais preparado e adaptável às demandas do mercado global. Isso também pode atrair estudantes internacionais, promovendo a diversidade cultural e o intercâmbio de ideias dentro do ambiente acadêmico.

Neste sentido, a internacionalização dos cursos superiores necessita de uma maior atenção por parte das universidades, e não apenas de forma macro, mas sim de maneira específica de acordo com cada área de conhecimento. Assim, o objetivo geral desta pesquisa

foi identificar as estratégias de internacionalização e acesso a línguas estrangeiras na Universidade Federal da Paraíba. Para isso, serão examinados a relevância dessa inserção nos cursos superiores como um componente indispensável e complementar na formação acadêmica. Além disso, para alcançar esse objetivo geral foram realizados os seguintes objetivos específicos:

- Examinar as vantagens profissionais e pessoais proporcionadas pela proficiência em línguas estrangeiras, segundo o mercado de trabalho nacional e internacional.
- Avaliar a influência das línguas estrangeiras através da necessidade de acesso a oportunidades e materiais em outros idiomas na formação acadêmica dos estudantes.
- Analisar como as políticas institucionais de internacionalização das instituições de Ensino Superior incentivam o aprendizado de línguas estrangeiras.
- Analisar as estratégias de internacionalização, além das ações de fomento das línguas estrangeiras na UFPB.

Portanto, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de aprendizagem de línguas estrangeiras por alunos de graduação, pois este aprendizado promove um maior desenvolvimento e auxilia na compreensão de outras culturas. Esses benefícios transcendem o âmbito profissional, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais interconectado, destacando a relevância da inserção de línguas estrangeiras nos cursos superiores, evidenciando seus benefícios acadêmicos, profissionais e sociais.

O presente trabalho de conclusão de curso é um estudo de caso realizado através de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, que apresenta natureza exploratória e descritiva, fundamentada sobretudo na análise de artigos, livros e publicações científicas. Além disso, inclui pesquisa web, utilizando sites como fontes de informação, visando identificar os fatores que influenciam a ocorrência dessa vertente pesquisada e as variáveis relacionadas à classificação dos indicativos, que podem se alterar mediante o processo realizado.

Os principais temas investigados foram: Aplicação das Línguas Estrangeiras nos cursos de graduação a partir de teóricos como Amorim; Finardi (2017), Nóbrega (2023) e

Internacionalização do Ensino Superior. Além disso, foram analisados documentos da Universidade Federal da Paraíba, sobretudo da Agência de Cooperação Internacional (ACI), da Assessoria de Comércio Exterior (ACE), e de programas como o Idiomas sem Fronteiras (IsF) e o Instituto de Estudos Linguísticos e Culturais (InELC), buscando identificar as políticas institucionais sobre Internacionalização e Línguas Estrangeiras. Além desses autores, foram utilizados diversos documentos oficiais da Universidade Federal da Paraíba, como dados de internacionalização, iniciativas de acesso aos idiomas estrangeiros, o Plano de Desenvolvimento Institucional e resoluções que permitiram o conhecimento de informações necessárias para a realização da pesquisa.

Para tanto, o artigo, foi estruturado da seguinte forma: o primeiro tópico traz aspectos relacionados à introdução, os objetivos, a justificativa e os procedimentos metodológicos da pesquisa; o segundo tópico apresenta a revisão da literatura a partir de artigos sobre a temática da internacionalização do ensino superior e da importância das línguas estrangeiras no contexto acadêmico e profissional; o terceiro tópico aborda os conceitos da internacionalização do ensino superior na UFPB e as iniciativas para o fomento das línguas estrangeiras nessa esfera universitária e; por último, são apresentadas as considerações finais.

2 A IMPORTÂNCIA DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR ¹

Finardi, Guimarães e Santos (2016) ressaltam a importância das línguas estrangeiras no contexto da globalização e da internacionalização do ensino superior, destacando o papel fundamental das línguas estrangeiras, especialmente o inglês, nesse processo. Os autores revisam estudos que demonstram como o uso e o ensino de línguas estrangeiras contribuem para a internacionalização das instituições de ensino superior. Um estudo de caso é apresentado como forma de ilustrar esse ponto. O caso descreve a implementação de uma coordenação de letramento internacional dentro da estrutura da Secretaria de Relações Internacionais de uma universidade federal no sudeste do Brasil, essa coordenação tem como objetivo apoiar as atividades de internacionalização, com foco no uso, ensino e aprendizado de línguas estrangeiras na instituição. Os resultados do estudo de caso indicam que a criação dessa coordenação foi benéfica para o desenvolvimento das línguas estrangeiras e para o processo de internacionalização da universidade em questão. Isso ressalta as línguas estrangeiras como facilitadoras da internacionalização do ensino superior, contribuindo para

¹ Haverá a definição de internacionalização em um capítulo posterior do trabalho.

uma maior integração global das instituições acadêmicas.

Ademais, Amorim e Finardi (2017) relatam um estudo de caso realizado em uma universidade federal do sudeste, que investigou os aspectos micro, meso e macro desse processo. No nível micro, foram analisadas as percepções de alunos e professores sobre os impactos das ações de internacionalização dentro da universidade. No nível meso, examinaram-se as ações de internacionalização implementadas ou em processo nessa instituição. No nível macro, foram consideradas as políticas linguísticas e de internacionalização, propostas pelo governo por meio de programas como Ciências sem Fronteiras (CsF), Inglês sem Fronteiras e Idiomas sem Fronteiras (IsF). Os resultados revelaram que a internacionalização está interligada à globalização, sendo o inglês uma língua de destaque nesse contexto. A instituição estudada demonstra um interesse na internacionalização, embora ainda incipiente e com desafios evidentes. A falta de alinhamento entre os três níveis (micro, meso e macro) de políticas e ações de internacionalização pode impactar o engajamento da comunidade acadêmica. Conclui-se que as línguas estrangeiras, especialmente o inglês, desempenham um papel fundamental no desenvolvimento pleno do processo de internacionalização nas universidades brasileiras. No entanto, observa-se que parece haver algumas limitações e desarticulações nas políticas linguísticas e educacionais de base no nível macro propostas pelo governo, que podem ser abordadas de forma mais eficaz e integrada, a fim de promover uma internacionalização como pressuposto.

Aguiar, Heinzle e Pinto (2017), retratam que muitos estudantes brasileiros mencionaram a motivação de aprender e estudar um novo idioma, principalmente o aperfeiçoamento da língua inglesa, por ser considerada por muitos o idioma mais falado no contexto global. Entretanto, na vertente de mobilidade acadêmica brasileira, se observa uma preferência por Portugal como destino de intercâmbio, influenciada pela proximidade com a língua materna, evidenciando o destaque da comunicação linguística, pois apresenta uma facilidade na comunicação, uma vez que não é necessário realizar testes de proficiência, exigidos em países de língua estrangeira. A mobilidade acadêmica de estudantes, tanto brasileiros indo para o exterior quanto estrangeiros vindos para o Brasil, tem se intensificado como reação do fortalecimento intercultural. Nesse viés, algumas universidades brasileiras de destaque implementam iniciativas de logística para melhor acolhimento de intercambistas, o que atraem estudantes de diversos países latino-americanos, contribuindo para a internacionalização e troca de conhecimentos.

Desse modo, pode-se compreender a partir desses resultados a importância das línguas

estrangeiras para a vivência dos estudantes nos núcleos universitários e as vertentes em torno dos incentivos à internacionalização e fomento de línguas estrangeiras nos centros acadêmicos.

2.1 As línguas estrangeiras na formação profissional

Segundo estudos da Universidade Tiradentes (2022), o domínio de uma língua estrangeira ou como ficou popularizado um “segundo idioma” era considerado como um divisor de águas no mercado de trabalho, na qual as oportunidades eram ampliadas na obtenção de uma vaga. Entretanto, apesar de saber que esses benefícios ainda perseveram, o conhecimento de uma língua estrangeira se tornou em sua maioria um pré-requisito para as vagas de emprego, pois se tornou uma habilidade essencial no mercado de trabalho.

Segundo o referido estudo, o acesso à educação está se ampliando devido à globalização e dessa forma o nível de profissionalização das empresas está aumentando conseqüentemente, fazendo com que o mercado de trabalho apresente essa expansão. Dessa forma, um idioma estrangeiro vem se tornando indispensável para esta esfera, pois o mercado vem se expandindo para outros países e com isso vem a necessidade das línguas, fazendo com que o idioma que antes era considerado um diferencial se torne uma necessidade implícita.

Desse modo:

A capacidade de se comunicar em outra língua é uma competência global no local de trabalho, na sala de aula e em um mundo cada vez mais globalmente móvel. Muito tem sido escrito sobre a importância das habilidades técnicas e comerciais em línguas estrangeiras no local de trabalho, mas o multilinguismo é cada vez mais importante na educação e para cidadãos globais em um mundo cada vez mais interconectado. (Stein, 2016)

Devido à globalização nota-se o crescimento das multinacionais e por tanto o uso do idioma se tornou um pré-requisito muito buscado. Segundo a mencionada pesquisa do centro universitário, estudos da empresa Page Personnel apontam que cerca de 60% das vagas disponíveis no mercado de trabalho atualmente pedem fluência em inglês e apresentam tendências de crescimento, sendo em aproximadamente 10 anos o idioma ser “requisito para profissionais de qualquer nicho de atuação”.

Nesse viés, uma pesquisa salarial feita pela empresa Catho (2006), constatou

² The ability to communicate in other language is a global competency in the workplace, in the classroom, and in an increasingly globally mobile world. Much has been written about the importance of business and technical foreign language skills in the workplace, but multilingualism is increasingly important in education and for global citizens in an increasingly interconnected world.(Stein,2016)

diferenças salariais significativas influenciadas pelo nível de domínio dos profissionais no idioma inglês e espanhol. A pesquisa apontou que:

Na alta direção das empresas (diretores e presidentes), a diferença salarial entre os executivos que falam fluentemente inglês para aqueles que não falam é em média 52%. Diferenças significativas também foram constatadas entre os níveis gerenciais (23%), supervisão média (44%) e profissionais especializados com curso superior (47%). (Catho, 2006)

O mesmo estudo apresentou esses dados para o espanhol:

Na alta direção das empresas (diretores e presidentes), a diferença salarial entre os executivos que falam fluentemente espanhol para aqueles que não falam é em média 34%, níveis gerenciais (12%), supervisão média (26%) e profissionais especializados com curso superior (31%). (Catho, 2006)

Esse conceito abordado também é corroborado pelo Centro Universitário Dom Bosco (2022), que reafirma que a globalização é uma realidade consolidada, e que a partir dela os idiomas deixaram de ser um item supérfluo adicional e se tornaram um item de necessidade obrigatória, uma vez que, segundo a universidade:

Especialistas afirmam que as contratações com fluência no segundo idioma podem trazer salários maiores em 60%, e a chance de contratação aumenta em 50% no inglês e 25% em outro idioma, isso vale para qualquer área de atuação e cargo. (UNI Dom Bosco, 2022)

Além disso, saber um terceiro idioma apresenta um diferencial entre os demais; em um mundo globalizado, as empresas multinacionais buscam profissionais que tenham conhecimentos em idiomas como o espanhol, francês, mandarim, alemão ou árabe.

Dessa forma compreendemos que as línguas estrangeiras se tornaram algo primordial nos dias atuais, segundo o Sul 21 (2024) as línguas no âmbito educacional tem o inglês como predominante com cerca de 20%, seguida pelo espanhol com aproximadamente 11% e o francês com em média 4%.

Assim, observa-se que os idiomas atualmente são algo fundamental para o desenvolvimento empresarial, por cada vez mais ocorrerem as interligações devido à globalização que permite uma maior atuação de empresas multinacionais.

2.2 A globalização e os impactos no mercado de trabalho nacional e internacional

A globalização pode ser definida de diversas formas:

Trata-se de um processo à escala mundial, ou seja, transversal ao conjunto dos Estados-Nação que compõem o mundo; - uma dimensão essencial da globalização é a crescente interligação e interdependência entre Estados, organizações e indivíduos do mundo inteiro, não só na esfera das relações económicas, mas também ao nível da interacção social e política.

Uma característica da Globalização é a desterritorialização, ou seja, as relações entre

os homens e entre instituições, os desenvolvimentos tecnológicos que facilitam a comunicação entre pessoas e entre instituições e que facilitam a circulação de pessoas, bens e serviços, constituem um importante centro nevrálgico da Globalização. (Campos; Canavezes, 2007, p.10)

Dessa forma, a globalização está constantemente intensificando as relações ao redor do mundo e afetando diversos fatores, por isso a importância dos idiomas na vida profissional e pessoal, que irá permitir um melhor desenvolvimento dos indivíduos.

As línguas estrangeiras ainda são um fator decisório na contratação de brasileiros, uma vez que devido à integração com empresas de outras partes do mundo é necessário a obtenção de pessoal que saiba se comunicar em diversas línguas, além disso, muitas ferramentas empresariais se apresentam atualmente em idiomas estrangeiros e para isso a habilidade também é requerida.

Ademais, podem surgir outras oportunidades por meio da globalização. Empresas de diferentes partes do mundo podem contratar funcionários de forma remota ou presencial, mas para ambas oportunidades o conhecimento é imprescindível.

Machado (2022) ao comentar sobre o mercado de trabalho global e diluição de fronteiras afirma que:

Para uma parcela qualificada de trabalhadores, é uma realidade trabalhar com empresas localizadas fora de seu país de residência, muitas vezes ganhando em moeda mais valorizada do que o real. Em setores com déficit de profissionais, como o de tecnologia, que apresenta falta de desenvolvedores para preencher as posições disponíveis, a possibilidade de trabalhar do Brasil para empresas internacionais e ganhar em dólar é cada vez mais viável. Há uma disputa pelos talentos nesse campo, fazendo com que as organizações brasileiras percam competitividade, principalmente com a valorização do dólar americano frente ao real.

Dessa forma, consegue-se observar que o mercado de trabalho tem se globalizado, havendo uma maior interação entre o nacional e internacional, desse modo, o idioma é o elemento que está em constante evidência, se fazendo cada vez mais necessário para se estabelecer relações intersociais e através das mesmas obter maiores e mais diversificadas ofertas de trabalho.

2.3 O acesso a materiais em outros idiomas

O conhecimento de idiomas estrangeiros auxilia no desenvolvimento de estudos através do acesso a materiais estrangeiros, pois proporciona o alcance a pesquisas e estudos que não estão disponíveis em português, favorecendo o repertório dos estudantes e pesquisadores complementando, assim, o conhecimento acadêmico, no qual, muitas vezes é necessário buscar a publicação original que geralmente está em idioma estrangeiro.

Sob esse viés:

Habilidades culturais e de línguas estrangeiras são necessárias para cursos acadêmicos, preparação para a carreira e para maximizar a experiência de estudo no exterior. Além disso, professores e funcionários de faculdades e universidades que trabalham com estudantes internacionais se beneficiariam do conhecimento de suas línguas e culturas. (Stein, 2016)³

Dessa forma, o conhecimento de outros idiomas possibilita uma compreensão mais ampla e diversificada dos temas, permitindo, assim, um aprofundamento no conteúdo e criando a possibilidade de ter acesso a publicações científicas e outras fontes de informação de autores estrangeiros, característica fundamental, principalmente se pensando no contexto atual de globalização e interconexão mundial.

Com base no material dos autores Collie e Slater (1989) pode-se compreender que o acesso a textos em outros idiomas permite aos estudantes diversas oportunidades de desenvolvimento e entre suas vertentes encontra-se a seguinte:

Um arranjo incomensurável de possibilidades que podem ser exploradas pelo professor visando aumentar a sua competência linguística, assim como, ampliar o seu conhecimento de mundo, construindo uma identidade cultural e uma mentalidade intercultural, motivando ao estudante interagir com outras culturas que interferem na sua relação com o mundo. (Yamakawa, 2013, p. 179)

Durante pesquisas a utilização de materiais estrangeiros é constante. Isso ocorre devido ao fato de algumas fontes serem de origem estrangeira ou o pesquisador por trás da teoria ser estrangeiro, uma vez que uma grande parte da literatura acadêmica global é publicada em inglês, língua predominante nas publicações científicas. Segundo Forattini (1997) o inglês é a “língua franca da ciência”. Dessa forma, para obter o material é comum a realização de pesquisa em outros idiomas. Essa vertente também ressalta a importância do conhecimento de um idioma estrangeiro, uma vez que o indivíduo não terá que confiar em traduções de terceiros ou se basear no conhecimento que outrem teve sobre o conteúdo. Assim, Duranzi (2024) propõe o seguinte conceito:

O multilinguismo é muito mais do que apenas o domínio de várias línguas. É uma janela para a compreensão de culturas diversas, um meio de comunicação em contextos interculturais e uma ferramenta essencial em nossa sociedade globalizada.

³Foreign language and cultural skills are needed for academic coursework, career preparation, and for maximization of the study abroad experience. In addition, college and university faculty and staff who work with international students would benefit from knowledge of their languages and cultures. (Stein, 2016)

Duranzi (2024).

Nesse viés, visando integrar o ensino de línguas e conteúdos acadêmicos, o multilinguismo promove uma experiência de aprendizagem mais rica, permitindo aos estudantes uma interação em um ambiente acadêmico global, resultando em uma ampliação do acesso ao conhecimento.

Assim, o estudo de idiomas estrangeiros permite um fortalecimento entre o conteúdo e seu aprendizado:

A língua e o conteúdo podem ser ensinados de forma simultânea, fortalecendo não apenas as habilidades linguísticas dos alunos, mas também capacitando-os a abordar questões complexas e interculturais de maneira eficaz. Duranzi (2024).

Ademais, outra ferramenta para pesquisa de materiais estrangeiros e tradução de textos é a Inteligência Artificial (IA), seu uso vem se tornando muito frequente no auxílio aos estudantes durante suas buscas, entretanto, apesar de seu desenvolvimento, as IAs apresentam problemas significativos ao realizar as traduções devido à complexidade linguística, pois cada idioma apresenta uma série de particularidades, por conta das regras gramaticais, da semântica e a sintaxe; e, com isso, surge a necessidade de uma melhor contextualização para extrair dos textos os verdadeiros significados.

Nesse viés, faz-se necessário que o estudante compreenda o idioma em questão para poder utilizar a ferramenta como um instrumento de auxílio em sua pesquisa, conseguindo, assim, compreender todas as nuances dos textos de forma mais coerente.

Corroborado pelos autores Karataş *et al.* (2024):

ChatGPT, um aplicativo de inteligência artificial, surgiu como uma ferramenta educacional promissora com uma ampla gama de aplicações, atraindo a atenção de pesquisadores e educadores. {...} Atendendo a uma lacuna na pesquisa existente ao oferecer insights sobre o potencial, benefícios e desvantagens dessa abordagem inovadora. O estudo envolveu alunos de uma Escola de Línguas Estrangeiras de uma universidade na Turquia. {...} As descobertas sugerem que o ChatGPT afeta positivamente as experiências de aprendizagem dos alunos, especialmente na escrita, gramática e aquisição de vocabulário, e aumenta a motivação e o engajamento por meio de sua natureza versátil e acessível em várias atividades de aprendizagem. (Karataş, Yaşar, Gunyel, Karadeniz e Kuzgun, 2024, P.1).⁴

⁴ ChatGPT, an artificial intelligence application, has emerged as a promising educational tool with a wide range of applications, attracting the attention of researchers and educators. {...} Addressing a gap in existing research by offering insights into the potential, benefits, and drawbacks of this innovative approach. The study involved preparatory class students studying at Foreign Languages at a university in Turkey. {...} The findings suggest that ChatGPT positively affects students' learning experiences, especially in writing, grammar, and vocabulary

Desse modo, o conhecimento de línguas estrangeiras é essencial para a sociedade, sejam estudantes, pesquisadores ou profissionais renomados, pois a necessidade de interação com outros idiomas está presente no cotidiano dos indivíduos, e nas mais variadas formas, sejam através de pesquisas em materiais de conteúdos estrangeiros ou em participações de eventos acadêmicos internacionais. Assim, a busca pelo conhecimento de idiomas estrangeiros gira em torno das novas oportunidades de aprendizado que irão contribuir para o desenvolvimento profissional e pessoal dos indivíduos.

2.4 Internacionalização das instituições de ensino superior

Com a interação entre diversas regiões do globo, as instituições de ensino superior tiveram que se atualizar na sua forma de contato com o exterior. Para isso surgiram diversas ferramentas como a cooperação acadêmica, que incentiva a imersão no idioma estrangeiro e a interação cultural de forma positiva entre os países. Nesse sentido, o Ministério das Relações Exteriores indica diversos benefícios da cooperação acadêmica como: “o desenvolvimento econômico e social e promovendo valores como tolerância e respeito à diversidade cultural”.

A noção, o termo e o conceito de "internacionalização" datam da década dos anos 90. Anteriormente, já havia uma tradição substancial de pesquisa e prática na dimensão internacional da educação superior, em geral, sob o termo de “educação internacional” ou sob termos que refletem algum tipo de atividade internacional. Basicamente, esses termos tradicionais estavam relacionados à mobilidade, como estudos no exterior, intercâmbios, estudantes internacionais ou mobilidade acadêmica, ou relacionadas ao currículo como educação multicultural, estudos internacionais, educação para a paz, estudos na área. Esses termos descreviam um elemento concreto da educação internacional e, mais tarde, da internacionalização, e em muitos casos foram usados como "parte para o todo" e como sinônimo do termo geral. (Wit, 2013, p.18, tradução da autora)⁵

acquisition, and enhances motivation and engagement through its versatile and accessible nature in various learning activities. Karataş, Yaşar, Gunyel, Karadeniz e Kuzgun (2024, p.1).

⁵ The notion, term and concept of ‘internationalisation’ date from the 1990s. Before, there was already a substantial tradition of research and practice on the international dimension of higher education, in general under the term ‘international education’, or under terms that reflect some kind of international activity. Basically these traditional terms were either related to mobility, such as study abroad, exchanges, international students or academic mobility, or related to curriculum, such as multicultural education, international studies, peace education, area studies. These terms described a concrete element of international education and later internationalisation, and in many cases were used as pars pro toto and as a synonym for the overall term. (Wit, 2013, p.18)

Desse modo, segundo Wit (2013) a internacionalização surgiu de fato na educação superior brasileira nos anos 90, pois, antes desse período, o termo aplicado era “educação internacional”. Nesse propósito, as línguas estrangeiras são uma vertente extremamente importante para que ocorra a cooperação visto que é necessário manter uma relação de comunicação bem sucedida entre as partes.

Expressam essa importância ao declarar que:

No contexto mundial atual no qual estão ocorrendo diversas mudanças de natureza econômica, cultural, social e política, o ensino superior das nações do mundo devem ensinar as línguas estrangeiras a fim de participar do desenvolvimento socio econômico através da notável integração com o conhecimento das outras economias (Essaber; El Jari, 2023, p.110, tradução da autora)⁶

Além disso, as autoras expressam a vantagem que os conhecedores de línguas estrangeiras terão no mercado de trabalho e na vida social.

Sobre a importância da cooperação acadêmica através do viés educacional:

A mobilidade de estudantes, professores, pesquisadores e de gestores intensifica com muita voracidade os laços transnacionais, estabelecendo conexões e criando redes de saber universal. As redes de cooperação formadas pelas universidades aproximam as comunidades científicas de diferentes partes do planeta, reforçando a premissa de que é no seio da universidade que devem ocorrer os grandes avanços científicos e tecnológicos e a efetiva integração dos povos, respeitando, acima de tudo, as diferenças e as especificidades de cada nação. (Stallivieri, 2002, p.1)

Desse modo, uma das vertentes da cooperação educacional é a mobilidade acadêmica que se apresenta como uma ótima oportunidade de crescimento e desenvolvimento para os estudantes e professores, mas para que esses indivíduos possam ter acesso a essa oportunidade, ao ir para um país de língua diferente da sua língua materna, necessitam do conhecimento de idiomas estrangeiros, pois para a aprovação em uma universidade acolhedora é preciso apresentar proficiência na língua oficial do país ou no idioma estrangeiro solicitado, além de conseguir interagir bem no idioma em questão requisitado.

Sendo assim, no Brasil é possível encontrar algumas formas de acesso a idiomas, como o Idiomas sem Fronteiras que foi um programa de “promoção de ações de políticas linguísticas para a internacionalização do ensino superior” e os Centros Interescolares de Línguas, esse último em Brasília. Segundo a secretaria de estado e educação, o Centros Interescolares de Línguas, são realizados na rede pública do Distrito Federal, que oferece “17

⁶ Dans un contexte de mondialisation marqué par des échanges intercommunautaires de nature économique, culturelle, sociale, politique..., les lauréats de l'enseignement supérieur, partout dans le monde, sont appelés à maîtriser des langues étrangères afin de participer au développement socioéconomique de leur pays à travers, notamment, l'intégration dans la communauté du savoir et l'ouverture sur autrui et sur d'autres économies. (Essaber; El Jari, 2023, p.110)

centros interescolares de língua onde os estudantes podem aprender inglês, espanhol, francês, japonês e alemão no contraturno das aulas regulares, com aulas e projetos inovadores”(Distrito Federal, 2019). Essas iniciativas apontam uma oportunidade de aprendizado distribuído de forma acessível ao público dos cursos superiores.

3 A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA UFPB

A globalização é um forte indicativo de inserção e qualidade universal. Dessa forma as universidades de forma geral buscam fomentar suas políticas de internacionalização a fim de estarem aptas para serem um referencial de desenvolvimento e qualidade.

Na Universidade Federal da Paraíba a internacionalização teve um maior destaque após a criação da Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI) que possui diversas atribuições voltadas para a internacionalização.

A ACI - Agência de Cooperação Internacional - UFPB substituiu a assessoria anteriormente vigente, AAI - Assessoria para Assuntos Internacionais. A ACI foi criada pela Resolução CONSUNI nº 44/2018, sendo essa uma importante iniciativa voltada para a política de internacionalização da UFPB.

As políticas de internacionalização nas universidades, de modo geral, concentram as ações no âmbito da cooperação internacional, no desenvolvimento científico e tecnológico, bem como no desenvolvimento de recursos humanos no contexto acadêmico. Um dos propósitos das universidades é a promoção do conhecimento pautada por meio das mais diversas formas, ações e estratégias inovadoras definidas na inserção internacional. (Nóbrega, 2023, p.14)

As atividades da ACI, antiga AAI, datam da década de 70, sendo em 1978 o acontecimento indispensável para o desenvolvimento das relações internacionais na UFPB com a concretização do acordo CAPES/COFECU, que visava a realização de pesquisas conjuntas com o governo francês. Segundo a Agência UFPB de Cooperação Internacional.⁷

Segundo o relatório da gestão de 2019, o RGI-UFPB-2019, a ACI também estava inserida de maneira ativa como um veículo de internacionalização da UFPB:

A política de internacionalização da UFPB, em atendimento à Resolução CONSUNI nº 44/2018, passou a contar, em 2019, com a atuação direta da Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI) que ficou responsável pelo seu planejamento, implementação, promoção e acompanhamento no âmbito do ensino, pesquisa, inovação, cultura, extensão e gestão universitária. (UFPB,2019, p. 60)

Para isso, foram propostas atividades para o alcance dessa iniciativa. Ocorreram assim o incremento do número de bolsas de mobilidade, e a criação de novos convênios com

⁷ Esses dados estão inseridos no memorial da internacionalização, onde é possível ver algumas curiosidades sobre a agência.

instituições estrangeiras. Essas ações foram possíveis graças a incentivos aos docentes para a realização conjunta de pesquisas entre as instituições estrangeiras, bem como a partir de ações de divulgação da UFPB como centro internacional de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, ações como criação de cartilhas, realização de traduções, que criassem oportunidade de engajamento e encontro e/ ou feiras internacionais, ofertas de vagas de estágio, entre outros, possibilitaram uma maior interação entre a UFPB e o meio exterior. Dessa forma, nos anos seguintes a gestão da ACI permanece sendo a maior influenciadora na internacionalização da UFPB.

A Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI), criada pela Resolução Consuni nº 44/2018, tem por finalidade auxiliar o planejamento, a coordenação, a implementação, a promoção e o acompanhamento da política de internacionalização da UFPB, atuando direta e efetivamente na concretização das estratégias institucionais de cooperação acadêmica internacional em matéria de ensino, pesquisa, inovação, cultura, extensão e gestão universitária. (UFPB, 2020, p. 68)

De acordo com a Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI), no ano de 2021, em um cenário pós pandêmico foram realizados 138 convênios e contavam com 31 acordos em andamento na época. Suas atividades contavam com realização de acordos para mobilidade acadêmica, programas internacionais, acordos para pesquisa, visitas a embaixadas, entre outros.

No ano de 2022, a internacionalização da UFPB sofreu uma queda com indicadores mais baixos do que o planejado anteriormente em relação ao número de publicações técnico-científicas em periódicos internacionais, de publicações técnico-científicas em coautoria com pesquisadores de instituições internacionais e o encerramento da chamada interna da Propesq. Apesar dos indicadores negativos, houve uma grande oferta de bolsas de mobilidade através de fontes públicas brasileiras e de instituições internacionais e as ofertas de instituições estrangeiras por meio dos acordos de cooperação. Ainda no mesmo ano, houve a realização de 25 novos acordos com instituições do exterior. Projetos de extensão corroboram com a internacionalização da UFPB, através de uma cooperação entre a Agência de Cooperação Internacional (ACI- UFPB) e a Proex com um eixo temático específico (internacionalização para o desenvolvimento regional) sendo uma ação de extensão com caráter de internacionalização.

É válido destacar também como iniciativa da UFPB o Instituto de Estudos Linguísticos e Culturais (InELC), o instituto surgiu de um projeto de um grupo de professores do centro de ciências humanas, letras e artes (CCHLA) da Universidade Federal da Paraíba. O InELC que tem como objetivo primordial “contribuir para a democratização do acesso ao

conhecimento de línguas, literaturas e culturas, por meio de uma estrutura voltada para o desenvolvimento da política e planejamento linguístico no âmbito da instituição.” Esse instituto apresenta diversas vertentes como: programas, projetos e ações que permitem o acesso da população acadêmica às línguas e culturas estrangeiras.

Além da ACI, agência de cooperação internacional e do InELC a UFPB conta também com a Assessoria de Comércio Exterior (ACE) desde 2017. Esse setor tem como objetivos: “assessorar, analisar e instruir os processos de pagamento de câmbio referentes a compra de bens e serviços adquiridos no exterior para todos os campi da Instituição.” Dessa forma, os principais processos de atribuição da ACE são: “demandas de pagamentos de publicação de artigos científicos em periódicos internacionais, taxa de inscrição em eventos no exterior, importação de equipamentos e insumos para o desenvolvimento de pesquisas científicas, contratação de licenças de softwares estrangeiros.” (Nóbrega, 2023, p.15).

Sendo assim, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPB na perspectiva da Gestão Acadêmica apresenta como objetivos a consolidação e ampliação das ações de internacionalização, como:

Desenvolvimento de ações para o ensino, pesquisa e extensão, com vistas a fortalecer o processo de internacionalização da Universidade, tornando-a participar (sic) da produção global de conhecimento, através de intercâmbios acadêmicos, parcerias com centros de pesquisa, órgãos de fomento, agências internacionais, dentre outros. (UFPB, 2019-2023, p.47)

Dessa forma, a Universidade Federal da Paraíba conta com diversas assessorias que permitem e incentivam a internacionalização da instituição. Em razão desses setores e iniciativas, a UFPB se apresenta em 26ª posição na América do Sul e 828ª no mundo do ranking internacional CWTS Leiden, em termos de colaboração, dados segundo CWTS Leiden Ranking. Devido a essas assessorias, a UFPB pode desenvolver sua internacionalização por meio de cooperações, fluxo de importação e exportação, publicações no exterior, participação de eventos internacionais, entre outros. Nesse viés, surgiram diversas iniciativas em prol dos incentivos para a internacionalização da universidade, alguns deles promovem o acesso a idiomas estrangeiros, outros corroboram com parcerias que permitem a mobilidade de discentes e docentes, ou mesmo assessorias que participam do trâmite de compra e vendas de produtos do exterior ou para o exterior, sendo todos esses critérios de fundamental importância para o desenvolvimento da internacionalização da universidade.

Por conseguinte, compreende-se que a universidade estava se configurando para obter indicadores positivos apesar do período de dificuldade vivenciado anteriormente. Assim, ações de internacionalização e acesso a oportunidades de cooperação foram tomadas para a

implementação de atividades que pudessem auxiliar nesse objetivo, como exemplo:

Desenvolvimento de ações para o ensino, pesquisa e extensão, com vistas a fortalecer o processo de internacionalização da Universidade, tornando-a partícipe da produção global de conhecimento, através de intercâmbios acadêmicos, parcerias com centros de pesquisa, órgãos de fomento, agências internacionais, dentre outros. Nóbrega (2023, P. 36)

Como indicadores internacionais da UFPB, são apresentados os dados do Plano de Desenvolvimento Institucional da universidade, PDI (2019-2023), ressaltando as ações de consolidação e aplicação para as ações de internacionalização, como:

- a) taxa de internacionalização da produção científica,
 - b) taxa de publicações técnico-científicas em coautoria com pesquisadores de instituições internacionais,
 - c) número de bolsas de mobilidade,
 - d) número de convênios com instituições estrangeiras,
 - e) número de convênios e
 - f) parcerias de internacionalização nas atividades da extensão universitária, entre outros.
- Como ator principal, a ACI contribui ativamente para a evolução desse processo considerando a natureza de sua missão. (UFPB, 2019-2023, P. 46-47)

Dessa forma, segundo Nóbrega (2023, p.40) foram fomentados “86 acordos de cooperação internacional, 84 convênios com instituições estrangeiras, 170 bolsas de mobilidade, 250 taxas de publicação de artigos e 50 taxas de inscrição em eventos no exterior.” Entretanto, a UFPB, ainda apresentava questão que necessitavam ser trabalhadas, como:

Aumentar a participação da UFPB em eventos no exterior como congressos e simpósios, para a capacitação em cursos e viagens técnicas para aperfeiçoamento em universidades e organismos internacionais, visando ampliar a rede de cooperação da UFPB e em outras ações. (Nóbrega, 2023, P. 40)

Após a contextualização desses dados, notou-se uma questão relevante, o fato de que as universidades brasileiras atraem poucos estudantes estrangeiros em relação a outros países. E nesse contexto a UFPB entra no ranking na posição acima de 1.201 e com percentual igual a zero estudantes internacionais, com isso observa-se que a UFPB não se mostra atraente para estudantes do exterior, necessitando de um processo que permita uma logística mais funcional de acolhimento inseridas no cotidiano de intercambistas na UFPB, para melhorar os dados de mobilidade acadêmica da UFPB. Pode-se observar a seguinte tabela o qual apresenta os dados de quatro anos em relação aos estudantes que saem para o exterior (outgoing) e os que vem do exterior (incoming), segundo Nobrega (2023, p.48).

Quadro 12 – Dados da mobilidade acadêmica na UFPB 2019 a 2022, tabela elaborada

por Nóbrega (2023, p.48), apresentados a seguir:

Mobilidade	2019	2020	2021	2022
Outgoing	59	0	15	0
Incoming	36	0	04	8

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de consultas a registros da ACI (2022)

8

Em comparação com os dados do ano anterior (2022), o Temes Higher Education (2024) a UFPB entra no ranking na posição acima de 1.501 e com percentual de estudantes internacionais ainda igual a zero, o que é preocupante no viés acadêmico de internacionalização, pois a universidade permanece com o mesmo baixo teor de atratividade para estudantes do exterior. Dessa forma, a universidade está classificada no ranking mundial, segundo Bischoff (2024) a partir da posição 1.400, mais especificamente, segundo Portal T5 (2024) “No indicador de Impacto Científico, a UFPB ocupa a 26ª posição na América do Sul e 844ª no mundo. Em termos de Colaboração, a Universidade também está na 26ª posição na América do Sul e 828ª no mundo.”

Nesse viés, medidas estão sendo tomadas para elevar os níveis de internacionalização na UFPB no ambiente acadêmico. Dessa forma, buscou-se proporcionar aos discentes, docentes e técnico-administrativos oportunidades de vivenciar experiências com atividades de natureza estrangeira, através de medidas como:

Principais atividades de internacionalização inseridas no cotidiano da UFPB:

- Oferta de cursos de línguas estrangeiras;
 - Eventos culturais internacionais sediados na/pela universidade;
 - Entrevistas em podcast abordando assuntos diversos de natureza estrangeira;
 - Cursos preparatórios para a prova de suficiência em língua estrangeira (inglês, francês e espanhol);
 - Visitas e palestras de autoridades estrangeiras;
 - Inclusão do curso da língua mandarim;
 - Intercâmbio de alunos e professores estrangeiros
- (Nóbrega 2023, p.51)

Desse modo, além das atividades de internacionalização realizadas na UFPB para um melhor desenvolvimento da comunidade do campus, a interação com estrangeiros proporciona uma troca cultural e uma maior interação no meio acadêmico.

Nesse contexto, a UFPB buscou criar um plano para a internacionalização acadêmica no campus. Dessa forma, segundo a RESOLUÇÃO n.º 06/2018 - CONSUNI, que

⁸ Esses dados presente no quadro sofreram influência da pandemia do covid 19.

regulamenta as políticas de internacionalização da UFPB. O processo de internacionalização é tido como algo “plural, dinâmico, que articula as dimensões internacional, intercultural e global do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e da gestão.”(UFPB, 2018)

Nessa vertente, ações implementadas são as mais diversas, como se pode observar na resolução nº 06/2018:

a) Mobilidade e intercâmbios acadêmicos [...] b) colaboração em pesquisas e projetos internacionais [...] c) planejamento da capacitação e qualificação de formação em recursos humanos para as demandas de internacionalização; d) publicação conjunta em periódicos e editoras internacionais; e) incremento de ações de pesquisa básica e aplicada; f) adaptações e novas exigências curriculares que permitam a mobilidade programada; g) identificação das vocações de pesquisa [...] h) fortalecimento das vocações da extensão (programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e produtos) com interações no âmbito local, regional, nacional e internacional; i) formulação de procedimentos e fluxos operacionais, para internacionalização; j) estabelecimento e/ou aprimoramento de infraestruturas de pesquisa, ensino e extensão que confirmem sustentabilidade ao processo de internacionalização, entre outras medidas que permitam aumentar a cooperação internacional. (UFPB, 2018, p.3)

Acrescendo-se a essa questão:

O Plano de Internacionalização da UFPB reconhece a importância de internacionalizar o ambiente acadêmico por meio do ensino, pesquisa e extensão, considerando como principais vetores a mobilidade, parcerias nacionais e internacionais, promoção do conhecimento por meio da produção científica, visando ampliar a qualificação da produção acadêmica científica, tornando a educação superior, sobretudo a pós-graduação, responsiva quanto aos desafios impostos pela globalização econômica, considerando as diferentes etapas e necessidades de internacionalização dos programas acadêmicos da UFPB, busca promover incentivo à comunidade acadêmica quanto ao comprometimento no processo de internacionalização da Universidade no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, através da oferta de intercâmbio acadêmico, incentivo a projetos e parcerias nas ações de internacionalização dos campi, financiamento para a participação em eventos internacionais, bolsas, entre outros. (Nóbrega, 2023, p.53)

Dessa forma, nota-se que as línguas estrangeiras estão presentes em diversos âmbitos do processo de internacionalização, pois estão associadas a oportunidades internacionais, como: participação em eventos e publicações de livros no exterior.

Por conseguinte, pode-se compreender as estratégias de internacionalização utilizadas pela Universidade Federal da Paraíba, através da análise dos dados utilizados, com intenção de contextualização e interpretação dos seus usos no contexto real. Dessa forma, compreende-se que diversos incentivos foram realizados para a correção das precariedades e ações para o aumento da internacionalização⁹ no contexto da UFPB.

⁹ Atividades listadas na página 26 do presente artigo.

3.1 Políticas de implementação da internacionalização nas diversas esferas da universidade

Segundo a Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI/UFPB), no âmbito da graduação na UFPB, pode-se destacar os programas de financiamento sob a gestão da ACI:

QUADRO 01: Programas de Mobilidade Acadêmica na UFPB

PROGRAMAS	DESCRIÇÃO
Programa de Mobilidade Internacional da UFPB (PROMOBI)	Destina-se aos alunos de graduação da UFPB interessados em cursar um ou dois semestres de mobilidade acadêmica internacional em uma das universidades com as quais a UFPB mantém convênio ativo.
Programa Erasmus Mundus - programa de cooperação internacional estudantil.	Criado em 2004 e financiado pela Comissão Europeia, ele permite a mobilidade de alunos que estejam no ensino superior.
Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)	Estabelecido pelo Decreto nº 11.923, de 15 de fevereiro de 2024, consiste numa ferramenta de política externa e de apoio à internacionalização em casa das instituições de educação superior participantes, destinado a ampliar o horizonte cultural dos brasileiros e a fomentar as relações bilaterais com os países com os quais a República Federativa do Brasil tenha firmado acordo de cooperação educacional, cultural ou científico e tecnológico.
Programa Linnaeus-Palme do Conselho de Educação Superior do Governo Sueco apresentando uma parceria entre o Departamento de Música da UFPB e a Escola de Música da Örebro Universitet, da Suécia.	Ele prevê intercâmbio de dois professores de cada instituição por ano, por um período de três a dez semanas.
Programa Instituto Politécnico de Bragança	Possibilita que estudantes de graduação da UFPB de cursos que existam também no IPB realizem intercâmbio acadêmico na instituição portuguesa, observado o disposto no Acordo de Cooperação Acadêmica celebrado entre as duas universidades.
Programa Santander de Bolsas	Estabelece parcerias com universidades e oferece apoios acadêmicos através de bolsas de estudos para programas de intercâmbio.
Programa Universität Vechta	Possibilita que estudantes da UFPB realizem um ou dois semestres de intercâmbio acadêmico na instituição alemã.
Programa Università Degli Studi Di Torino	Possibilita que estudantes de graduação do curso de Direito da UFPB realizem um ou dois semestres de intercâmbio acadêmico na instituição italiana.
PB sem Fronteiras	Programa de Internacionalização em Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior no Estado da Paraíba, denominado “Paraíba sem Fronteiras” (PBsF), criado pela Lei n.º 12.959, de 11 de dezembro de 2023, tem como objetivo a promoção à cooperação internacional descentralizada, a formação qualificada e estratégica, bem como o desenvolvimento científico e tecnológico no âmbito das instituições de ensino superior, instituições de educação profissional e tecnológica, centros de pesquisa e empreendimentos de excelência sediados no Estado da Paraíba.

Fonte: Elaboração da autora, a partir de informações do site da ACI (2024)

Além disso, ressalta-se o papel significativo da Pró-Reitoria de Administração (PRA), da qual faz parte a Assessoria de Comércio Exterior (ACE), na internacionalização da universidade, através da

análise de processos de natureza internacional para o fechamento cambial de pagamento de todos os processos pagos exclusivamente em moeda estrangeira de todos os campi, dentre eles: publicação de artigo internacional, inscrição em eventos no exterior, contratação de software, importação de bens permanentes e de consumo para projetos de pesquisa científica da UFPB.(Nóbrega,2023, p.51)

Dessa forma, a UFPB conta com dois órgãos representativos no que tange à internacionalização da universidade, os quais são fortemente responsáveis por ações de desenvolvimento do panorama analisado.

3.2 Ações de fomento das Línguas Estrangeiras na UFPB

As línguas estrangeiras são muito relevantes na internacionalização da Universidade Federal da Paraíba. Dessa forma algumas iniciativas foram criadas para o fomento das atividades de ensino desses conteúdos. Pois, de acordo com Stein (2016), “Educação internacional, seja imaginada como estudo no exterior, aprendizado sobre outras culturas, internacionalização do currículo ou educação para cidadania global, implica conhecimento de outras línguas e culturas.”

Dessa forma, alguns institutos foram criados a fim de distender os conceitos de aprendizagem de idiomas estrangeiros.

O Idiomas sem Fronteiras, que é um programa desenvolvido pelo Ministério da Educação que tem como objetivo principal incentivar o aprendizado de idiomas no Brasil, abre diversas vagas para cursos online gratuitos dos idiomas alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e japonês para alunos de graduação e pós-graduação, técnicos-administrativos e docentes da UFPB, além de turmas de língua portuguesa para estrangeiros. Essas informações são encontradas na ACI-UFPB (2023).

Essa iniciativa encontra-se na UFPB e permite o desenvolvimento em idiomas estrangeiros no meio acadêmico, sendo acessível para docentes e discentes, assim, favorecendo o desenvolvimento da internacionalização, pois aumenta o alcance global através das atividades estrangeiras.

O Instituto de Estudos Linguísticos e Culturais é um forte desenvolvedor do acesso a idiomas estrangeiros. Segundo o Instituto de Estudos Linguísticos e Culturais da Universidade Federal da Paraíba (2019), tem como objetivo auxiliar na democratização do

acesso ao conhecimento de línguas, literaturas e culturas, por meio de uma estrutura voltada para o desenvolvimento da política e planejamento linguísticos no âmbito da instituição. Compreende programas, projetos e ações que possibilitem o acesso da comunidade acadêmica a diferentes línguas e culturas em diferentes espaços.

O InELC oferta diversos cursos e programas com a intenção de promover o acesso a conhecimento a idiomas estrangeiros, cursos de português para estrangeiros que desejarem absorver mais da cultura local, exames de Proficiência, entre outros. Sendo essas ações promovidas no meio acadêmico da UFPB, acessíveis ao corpo estudantil.

O Instituto é de bastante relevância, pois segundo o Instituto de Estudos Linguísticos e Culturais (2019), tem como objetivos:

- Promover a capacitação da comunidade acadêmica da UFPB em línguas estrangeiras.
- Auxiliar na produção e divulgação de textos acadêmico-científicos no Brasil e no exterior.
- Constituir-se como espaço para a formação prática e teórica para alunos da UFPB.
- Fomentar a pesquisa nas áreas de Linguagem, Literatura, Tradução e Estudos Culturais.
- Constituir-se como espaço de desenvolvimento de projetos e programas nas áreas de Ensino de Línguas, Formação continuada de professores, Estudos da Linguagem, Literatura, Tradução e Estudos Culturais.
- Ampliar o campo para coleta de dados e aplicação de resultados de pesquisas relacionadas ao ensino-aprendizagem de línguas, culturas, tradução e literaturas nacionais, estrangeiras, modernas e clássicas.
- Aprofundar os conhecimentos sobre o processo ensino/aprendizagem de línguas (nacional, estrangeiras e adicionais).

Além disto, a UFPB conta também com uma iniciativa de inclusão para os estudantes estrangeiros, o Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI). Segundo a página oficial da iniciativa, sediada na Universidade Federal da Paraíba, “busca aprofundar os conhecimentos sobre o processo ensino/aprendizagem do Português Língua Estrangeira (PLEI), atuando nas áreas de ensino, pesquisa e extensão”, tendo como proposta:

Promover Cursos de Português Língua estrangeira e Cultura Brasileira para estudantes que cumpram as seguintes condições:

- a) estudantes intercambistas conveniados com a UFPB;
- b) estudantes conveniados ao Programa PEC-G;
- c) estrangeiros residentes no Brasil, com visto permanente;
- Elaborar material didático para os Cursos promovidos;
- Desenvolver pesquisas voltadas para aspectos do português, para a identidade cultural brasileira e para o processo de ensino/aprendizagem de Português como Língua Estrangeira;
- Aplicar o exame para a obtenção do Certificado de Proficiência em Português para Estrangeiros (CELPE-Bras). (UFPB, 2024)

Dessa forma, a Universidade Federal da Paraíba apresenta uma vasta gama de iniciativas em prol da aprendizagem de línguas estrangeiras, auxiliando assim o processo de internacionalização da mesma, uma vez que o acesso a outros idiomas é um forte aliado para aumentar as interações interculturais no meio acadêmico, favorecendo o desempenho das atividades que envolvem o exterior e a visibilidade recebida por outras universidades tanto nacionais como internacionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento em línguas estrangeiras é um fator essencial no mundo globalizado, pois com os avanços tecnológicos a interconectividade se tornou cotidiana e com ela a necessidade da comunicação em diversos ambientes.

Desta forma, esse artigo buscou analisar os aspectos posteriores à formação acadêmica que fundamentam a importância das línguas estrangeiras nos cursos superiores, examinando as vantagens profissionais e pessoais proporcionadas pela proficiência em línguas estrangeiras, segundo o mercado de trabalho nacional e internacional. Partindo da importância para a formação do indivíduo e sua atuação profissional futura, foi identificado que as línguas estrangeiras deixaram de ser um diferencial para se tornarem um item obrigatório, ressaltando assim a importância de políticas institucionais de internacionalização das instituições de Ensino Superior, em especial no âmbito da Universidade Federal da Paraíba e suas políticas de implementação da internacionalização e ações de fomento das línguas estrangeiras.

Por conseguinte, foi avaliada a influência das línguas estrangeiras através da necessidade de acesso a oportunidades e materiais em outros idiomas na formação acadêmica

dos estudantes. Nesse contexto, foi visto que os materiais analisados mostraram que as línguas estrangeiras assumem um papel indispensável no desenvolvimento acadêmico e profissional dos indivíduos uma vez que devido à crescente interconectividade entre países e pessoas, a comunicação é um fator fundamental, principalmente em um cenário cada vez mais miscigenado, que facilita a integração em contextos multiculturais. Desse modo, o mundo globalizado da atualidade busca cada vez mais pessoas que tenham o conhecimento de línguas estrangeiras, uma vez que esse conhecimento oferece diversas oportunidades que promovem um crescimento interpessoal significativo.

Durante a pesquisa também foram observadas as políticas institucionais de incentivo do aprendizado de línguas estrangeiras, o que permite uma maior internacionalização das instituições de Ensino Superior e conseqüentemente melhora sua visibilidade para outras universidades nacionais e internacionais através do desenvolvimento da qualidade institucional.

Por fim, foram identificadas mais pontualmente as iniciativas da Universidade Federal da Paraíba, em razão das políticas institucionais e estratégias de internacionalização, através de setores como, a ACI e a ACE. Além disso, foram identificadas as estratégias de incentivo ao aprendizado de línguas estrangeiras e suas ações de fomento como o Idiomas sem fronteiras, InELC, PLEI, entre outros, que disponibilizam cursos e materiais que permitem o aprendizado desses idiomas e auxiliam no desenvolvimento da internacionalização da Universidade.

Dessa forma, o acesso a idiomas estrangeiros faz parte da base para o desenvolvimento dos indivíduos, logo, todos os cursos superiores deveriam aplicar o aprendizado das línguas, de maneira profunda e direcionado para a área de estudo uma vez que o conhecimento aplicado na área profissional, permite não só uma vantagem no mercado de trabalho em razão da crescente interconectividade multicultural, como o acesso a acervos de outras línguas, participação em palestras, cursos, intercâmbios, empregos, entre outras atividades.

Após a análise de todo o material exposto pode-se compreender que no cenário globalizado atual as línguas estrangeiras têm um papel fundamental de destaque no desenvolvimento das relações interculturais, sendo essa ferramenta muito utilizada no meio profissional e no acadêmico. Nesse viés, como o objetivo central da pesquisa foi analisar as iniciativas de internacionalização e acesso a línguas estrangeiras na UFPB, obtém-se que a universidade apresenta instrumentos para o desenvolvimento prático das línguas, através de minicursos, palestras, workshops, cursos online, projetos e ações, entre outras iniciativas para

o desenvolvimento linguístico da comunidade acadêmica da Universidade Federal da Paraíba.

Entretanto, apesar dessas iniciativas serem oferecidas a todo o corpo discente, não é são aplicados na grade curricular dos cursos superiores, sendo necessário que os estudantes procurem essas iniciativas que são ofertadas de formas pontuais e as conciliem com seus horários de aula, para que possam utilizá-las. Contudo, esse fato muitas vezes não acontece, tornando-se um impedimento para o desenvolvimento do idioma, pois faz com que os alunos precisem escolher entre suas cadeiras obrigatórias e um curso que lhes chama a atenção de forma pessoal, isso acaba fazendo com que a realização de uma aula de idiomas fique para depois e muitas vezes nem seja realizada.

Em síntese, o fomento às línguas estrangeiras com possibilidade de acesso por parte dos integrantes da comunidade acadêmica, resultando em um avanço no processo de internacionalização institucional, ainda não é uma solução suficientemente satisfatória, uma vez que após a análise pode-se compreender a importância do conhecimento e seus impactos no meio acadêmico e profissional. Assim, para se obter um resultado plenamente satisfatório é necessária à implementação de aulas de idiomas estrangeiros nos currículos dos cursos de forma obrigatória. Sendo assim, compreende-se que existe um grau de importância significativo a inserção de línguas estrangeiras durante a graduação.

Durante a pesquisa foram encontradas dificuldades para a obtenção de materiais para análise referentes aos conteúdos da UFPB, diversos materiais não eram de acesso simples, necessitando de palavras-chave ou termos específicos para a busca interna. Ademais, havia informações e conteúdos divergentes no material causando impasses na realização do estudo sobre a universidade.

Diante do exposto, espera-se que este estudo possa contribuir como material para pesquisas na comunidade acadêmica, que se dediquem a investigar a implementação de políticas educacionais que promovam o ensino de línguas estrangeiras como parte integrante da formação superior no Brasil. Cabe ressaltar, por fim, que este trabalho não finaliza aqui, pois a temática é ampla e há muitas possibilidades para pesquisas posteriores.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Gabriel Brito; FINARDI, Kyria Rebeca. Internacionalização do Ensino Superior e Línguas Estrangeiras: evidências de um estudo de caso nos níveis micro, meso e macro, **Revista Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 03, p. 614-632, nov. 2017.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/aval/a/nLsMdyMbY6bj9qDSFfvwSpq/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 15 de abr. de 2024.

BRASIL. **Cooperação educacional**. Ministério das Relações Exteriores. 2014. Disponível em:

<https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/cooperacao-internacional/cooperacao-educacional#:~:text=A%20cooperac%C3%A7%C3%A3o%20educacional%20%C3%A9%20uma,e%20respeito%20%C3%A0%20diversidade%20cultural>. Acesso em: 11 de jul. 2024.

BRASIL. **Idiomas sem Fronteiras**. Disponível em: <https://isf.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 de jul. 2024.

BISCHOFF, Wesley. **USP perde a liderança na América Latina, mas continua entre as 100 melhores universidades do mundo**. G1, 2024. Disponível

em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/06/04/usp-ranking-melhores-universidades-do-mundo.ghtml>. Acesso em: 15 de ago. 2024.

CAMPOS, Luís; CANAVEZES, Sara. **Introdução à globalização**. Instituto Bento Jesus Caraça, 2007. Disponível em:

<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2468/1/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Globaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 02 de jul. 2024.

CATHO. **O domínio de outro idioma, mais que um atributo pessoal**. 2006. Disponível

em: https://www.catho.com.br/salario/action/artigos/O_dominio_de_outro_idioma_mais_que_um_atributo_pessoal.php. Acesso em: 01 de jul. 2024.

CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES. **Importância do segundo idioma: mercado de trabalho**. 2022. Disponível em:

https://www.catho.com.br/salario/action/artigos/O_dominio_de_outro_idioma_mais_que_um_atributo_pessoal.php. Acesso em: 01 de jul. 2024.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDOM BOSCO. **Importância do segundo idioma no mercado de trabalho**. 2022. Disponível em:

<https://unidombosco.edu.br/blog/importancia-do-segundo-idioma-no-mercado-de-trabalho/#:~:text=Especialistas%20afirmam%20que%20as%20contratas%C3%A7%C3%B5es,%C3%A1rea%20de%20atua%C3%A7%C3%A3o%20e%20cargo>. Acesso em: 01 de jul. 2024.

COLLIE, J; SLATER, S. **Literature in the Language Classroom**. Disponível em:

https://www.academia.edu/12529875/Literature_in_the_Language_Classroom_by_Joanne_Collie_and_Stephen_Slater. Acesso em: 20 de set. 2024.

DE WIT, Hans *et al.* Internationalisation of higher education, an introduction on the why, how and what. **An Introduction to Higher Education Internationalisation**. Vita e Pensiero. 2013. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=ab9bc5d4e337791b015810427e118768a2553468#page=11>. Acesso em: 09 de set. 2024.

DISTRITO FEDERAL. **Centros Interescolares de Línguas**. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/cil-2/>. Acesso em: 11 de jul. 2024.

DURANZI, J. A aprendizagem integrada ao conteúdo e línguas. **Revista FT.Linguística, Letras e Artes**, Volume 28, Edição 133, Abr. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-aprendizagem-integrada-ao-conteudo-e-linguas/>. Acesso em: 20 de set. 2024.

ESSABER, Amina; EL JARI, Khadija. L'importance des langues étrangères dans l'enseignement supérieur et l'insertion professionnelle au Maroc. **Revue Marocaine de Commerce et de Gestion**, nº 12, 2023, pp. 109-123. Disponível em: <https://revues.imist.ma/index.php/RMCGE/article/view/41963> . Acesso em: 11 de jul. 2024.

FEIJÓ, Rosemeri Nunes; TRINDADE, Helgio. A construção da política de internacionalização para a pós-graduação brasileira. *Educar em Revista*, n. 37, 2021,. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/DrZ5QRKsd7yCLvqDdH7G4bw/#:~:text=Para%20Hans%20de%20Wit%20>. Acesso em: 08 de ago. 2024.

FINARDI, Kyria ;GUIMARÃES, Felipe; SANTOS, Jane Meri. A relação entre línguas estrangeiras e o processo de internacionalização: evidências da Coordenação de Letramento Internacional de uma Universidade Federal. **Interfaces Brasil/Canadá**. Canoas, v. 16, n. 1, 2016, p. 233-255. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/interfaces/article/view/7514> Acesso em: 15 de abr. 2024.

FORATTINI, Oswaldo Paulo. A língua franca da ciência. **Revista de Saúde Pública [online]**. 1997, v. 31, n. 1, pp. 3-8. Epub 16 Ago 2001. ISSN 1518-8787. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000100002>. Acessado em: 11 de Out. 2024.

GUEDES, Larissa. **Idiomas sem Fronteiras oferece cursos de línguas gratuitamente na modalidade EAD**. UFPB, 2023. Disponível em: <https://www.ufpb.br/aci/contents/oportunidades/idiomas-sem-fronteiras-oferece-cursos-de-linguas-gratuitamente-na-modalidade-ead>. Acesso em: 08 de ago.2024.

KARATAS, F, *et al.* Incorporating AI in foreign language education: An investigation into ChatGPT's effect on foreign language learners. **Education and information technologies**. 19 Mar. 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10639-024-12574-6>. Acesso em: 20 de set.2024.

NEVES, C. E. B.; BARBOSA, M. L. DE O. Internationalization of higher education in Brazil: advances, obstacles, and challenges. **Sociologias**, v. 22, n. 54, p. 144–175, maio 2020. Disponivem em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/vd6H5x6RB56rrXkYzKDyGVB/?lang=pt#>. Acesso em: 08 de ago./2024.

NÓBREGA, Gilmara de Lima. **Financiamento da educação superior e políticas de internacionalização da Universidade Federal da Paraíba**. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas)- Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-Paraíba, 2023. Disponível em: https://www.ce.ufpb.br/ppgaes/contents/documentos/dissertacoes/turma-7/dissertao_gilmara-d-e-lima-nobrega.pdf. Acesso em: 08 de ago. 2024.

MACHADO, Ana. Mercado de trabalho global e diluição de fronteiras. **Correio brasileiro**. 2022. Disponível em: <https://www.correiobrasiliense.com.br/euestudante/trabalho-e-formacao/2022/03/4992461-mercado-de-trabalho-global-e-diluicao-de-fronteiras.html>. Acesso em: 12 de jun. 2024.

PEREIRA, E. M. de; HEINZLE, M. R. S.; PINTO, M. M. Internacionalização na educação superior e mobilidade estudantil: o vai e vem de jovens acadêmicos. **Revista Espaço Pedagógico**, [S. l.], v. 24, n. 1, 2017. DOI: 10.5335/rep.v24i1.6990. Disponível em: <<https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/6990/4156>>. Acesso em: 15 de abr. 2024.

SANTO DIGITAL. **Quais os benefícios da Inteligência Artificial (IA) de tradução?**. Santo digital blog. 2024. Disponível em: <https://santodigital.com.br/ia-de-traducao/>. Acesso em: 08 de jul. 2024.

PORTAL T5. **UFPB é uma das melhores universidades do Norte-Nordeste, aponta ranking internacional**. 2024. Disponível em: <https://www.portalt5.com.br/noticias/paraiba/2024/07/576399-ufpb-e-uma-das-melhores-universidades-do-norte-nordeste-aponta-ranking-internacional/#:~:text=No%20indicador%20de%20Impacto%20Cient%20ADfico,Sul%20e%20844%C2%AA%20no%20mundo>. Acesso em: 15 de ago. 2024.

STALLIVIERI, Luciane. **O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior**. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul -RS, 2002. Disponível em: <https://iglu.paginas.ufsc.br/files/2014/08/SLIDES-LUCIANE.pdf>. Acesso em 11 de jul. 2024.

STEIN-SMITH, K. The Importance of Foreign Language Skills in International Education and Education for Global Citizenship. The U.S. Foreign Language Deficit.. Palgrave Macmillan Cham, nº 1, pp. 37-47, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-319-34159-0_4. Acesso: 23 de set. 2024.

SUL 21. **Estudo revela a importância de um segundo idioma para o mercado de trabalho**. 2024. Disponível em: <https://sul21.com.br/geral-1/2024/05/estudo-revela-a-importancia-de-um-segundo-idioma-para-o-mercado-de-trabalho/>. Acesso em 01/07/2024

TIMES HIGHER EDUCATION. **World University Rankings 2024**. Disponível em: https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2024/world-ranking#!/length/25/name/ufpb/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/stats. Acesso em: 15 de ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **A UFPB está entre as melhores universidades no Norte-Nordeste, diz ranking internacional**. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ufpb/contents/noticias/ufpb-esta-entre-as-melhores-universidades-no-nort>

[e-nordeste-diz-ranking-internacional#:~:text=Em%20termos%20de%20Colabora%C3%A7%C3%A3o%2C%20a,Sul%20e%20701%C2%BA%20no%20mundo](#). Acesso em: 23 de jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- UFPB. **Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI/UFPB), Memorial da Internacionalização.**

Disponível em: <https://www.ufpb.br/aci/contents/menu/institucional/memorial>. Acesso em: 23 de jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- UFPB. **Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, DLEM.**

Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/dlem>. Acesso em: 09 de ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB. **Instituto de Estudos Linguísticos e Culturais - InELC, Quem somos?.** Disponível

em: <https://cchla.ufpb.br/inelc/contents/menu/quem-somos>. Acesso em: 23 de jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- UFPB. **PDI (2019-2023).** Disponível em:

<https://drive.ufpb.br/s/LK9PgJMb9eNBxAF/download/pdi-ufpb-2019-2023.pdf>. Acesso em: 10 de ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- UFPB. **PLEI- Programa Linguístico-cultural para estudantes internacionais.** Disponível em:

<http://www.cchla.ufpb.br/plei>. Acesso em: 09 de ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.**

Disponível em: <https://www.ufpb.br/aci>. Acesso em: 15 de abr. de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- UFPB. **Relatórios de Gestão Institucional, RGI-UFPB-2019.** Disponível em: <https://drive.ufpb.br/s/fMYfGHeaBMjbf85>. Acesso em: 25 de jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- UFPB. **Relatórios de Gestão Institucional, RGI-UFPB-2020.** Disponível em: <https://drive.ufpb.br/s/W5BNmZMo2Lz4ifr>. Acesso em: 25 de jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- UFPB. **Relatórios de Gestão Institucional, RGI-UFPB-2021.** Disponível em: <https://drive.ufpb.br/s/6cbHWp5BMZLsGgN>. Acesso em: 25 de jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- UFPB. **Relatórios de Gestão Institucional, RGI-UFPB-2022.** Disponível em: <https://drive.ufpb.br/s/YS8s3i9f4XNLLeJ9>. Acesso em: 25 de jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- UFPB. **Resolução CONSUNI nº 06/2018, Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI/UFPB).**

Disponível

em: <https://www.ufpb.br/aci/contents/documentos/resolucoes/ResoluoCONSUNI062018.pdf>.

Acesso em: 11 de ago. 2024.

UNIVERSITEIT LEIDEN. CWTS Leiden ranking 2024. Disponível em:
<https://www.leidenranking.com/ranking/2024/list>. Acesso em: 09 de out. 2024

YAMAKAWA, Ibrahim Alisson. Ensino de Língua Inglesa, o papel do texto literário na formação do leitor. **I Encontro de diálogos Literários: um olhar além das fronteiras**. Campo Mourão.(p. 172-193), 2013. Disponível em:
<https://dialogosliterarios.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/06/anais1c2baencontrodedialogosliterarios.pdf>. Acesso: 20 de set. 2024.